

A cultura cívica de uma perspectiva marxista-sociológica

JERZY J. WIATR*

Há pouca dúvida na comunidade acadêmica sobre o impacto generalizado de *The Civic Culture* (Almond; Verba, 1965) na pesquisa comparada em ciência social não somente nos Estados Unidos, mas também internacionalmente. O livro é um dos estudos mais amplamente citados nos anos 1960 e, o que é muito mais importante, sua formulação essencial tem influenciado pesquisadores do mundo inteiro. Mais particularmente, o impacto de *The Civic Culture* na ciência social comparada reflete três características principais da pesquisa:

1. O fato de ter sido a primeira tentativa de explorar empiricamente um dos domínios menos estudados, embora muito importante, da política, a saber, o papel desempenhado pela cultura política;
2. A relevância do seu contexto teórico, que sistematicamente uniu o estudo dos fundamentos psicológicos da política ao do sistema político;
3. O caráter explicitamente comparativo, transnacional do projeto, que, dessa forma, inaugurou as comparações transnacionais no estudo da política.

Em todos esses aspectos, *The Civic Culture* permanece pioneiro no campo da pesquisa política e conserva a sua influência sobre a pesquisa ulterior. Ao mesmo tempo, o estudo reflete tanto alguns postulados ideológicos implícitos ou explícitos que os autores presumiram, como algumas características do clima ideológico da

* Professor da Universidade de Warsaw. Texto original: The civic culture from a marxist-sociological perspective. In: ALMOND, G. A.; VERBA, S. (orgs.). *The Civic Culture Revisited*. Boston/Toronto: Little, Brown and Company, 1980, p.103-123. Tradução de: Angela Lazagna (angela_lazagna@yahoo.com.br).

ciência social pré-radical no Ocidente. O grau em que esses reflexos desvirtuaram os resultados do estudo não é negligenciável e constitui um importante problema de reavaliação. Não obstante, de modo algum se deveria interpretar a crítica expressa a seguir como um questionamento do valor e da importância do estudo enquanto tal. Um dos seus méritos é o de instigar discussões e discordâncias sobre a metodologia e a teoria da pesquisa transnacional, influenciando, por isso, o seu desenvolvimento ulterior.

O presente trabalho, concebido como uma contribuição à discussão sobre a reavaliação de *The Civic Culture*, aborda o problema de uma perspectiva sociológica marxista, que inclui: (a) o impacto de *The Civic Culture* na pesquisa política nos e sobre os países socialistas da Europa Oriental: (b) uma comparação da metodologia de *The Civic Culture* com a do maior estudo transnacional de política, do qual participaram dois países socialistas da Europa Oriental, a saber, o *International Study on Values in Politics* conduzido, no final dos anos 1960, na Índia, na Polônia, nos Estados Unidos e na Iugoslávia;¹ e (c) os problemas gerais de teoria e metodologia de *The Civic Culture* da perspectiva do que, de acordo com o modo de pensar deste autor, pode ser descrito como metodologia marxista contemporânea de pesquisa política empírica.²

***The Civic Culture* e a pesquisa social na Europa do Leste**

Embora *The Civic Culture* não trate da realidade política dos países socialistas da Europa Oriental,³ ele provocou um grande interesse entre os cientistas sociais daqueles países, e também influenciou alguns estudos conduzidos nos e sobre os Estados socialistas. As referências a *The Civic Culture* e a discussão sobre a sua metodologia podem agora ser encontradas em várias publicações especializadas na Europa Oriental, mais particularmente, na URSS (Burlatskii; Galkin, 1974, p.110-12), na Polônia⁴ e na Iugoslávia (Bibié; Novosel, 1971, p.482). Embora geralmente se esteja de acordo que o estudo seja de grande importância para a pesquisa política contemporânea, intelectuais marxistas manifestam sua crítica acerca dos limites e do conteúdo ideológico de *The Civic Culture*. Dentre os

1 *Values and the Active Community: A Cross-National Study of the Influence of Local Leadership* (1971). A experiência metodológica do projeto *Values* influenciou várias publicações, mais particularmente, Przeworski; Teune (1970).

2 O presente trabalho desenvolve, mais adiante, algumas questões discutidas nos meus primeiros escritos sobre a metodologia da pesquisa transnacional, particularmente, Wiatr (1971; 1970-71; 1977).

3 As referências aos sistemas políticos comunistas são poucas e, em geral, estão mais de acordo com estereótipos políticos estâdardes do que com uma natureza mais analítica; assim, por exemplo, os autores se referem a “dois modelos diferentes de Estado moderno participativo, o democrático e o totalitário”, apesar das muitas críticas formuladas contra essa dicotomia muito simplificada (Almond; Verba, 1965, p.3).

4 Wiatr (1965; 1973, p.367-68); Przeworski; Teune (1966-67), simultaneamente publicado em polonês em *Studia Socjologiczne* (v.23, n.4, 1966, p.1963-75); quando estava trabalhando nesse texto, Przeworski ainda estava associado ao Instituto de Filosofia e Sociologia, Academia Polonesa de Ciências (Institute of Philosophy and Sociology, Polish Academy of Sciences).

pontos mais importantes da crítica expressada nos comentários soviéticos e do Leste Europeu sobre *The Civic Culture*, temos os seguintes:

1. O uso dos conceitos anglo-americano de “democracia” como critério de avaliação dos sistemas políticos introduziu um viés metodológico e prejudicou as possibilidades de interpretação dos dados; este foi o primeiro ponto formulado em minha resenha (1965), e mais tarde desenvolvido por Fedor Burlatskii e Aleksander Calkin.
2. O estudo não mostra as raízes históricas das culturas políticas das sociedades analisadas, frustrando uma interpretação concernente à classe e à estrutura, pontos também indicados por Burlatskii e Calkin.
3. A metodologia de *The Civic Culture*, em virtude da sua ênfase na obtenção de equivalência através do emprego de indicadores idênticos em vários países, simplifica em demasia o problema bastante complexo de dimensionar as similitudes e diferenças transnacionais; essa fragilidade foi reforçada por uma interpretação nem sempre suficientemente cuidadosa dos dados estatísticos (Przeworski; Teune).

Por isso, pode-se dizer que a crítica da Europa do Leste a *The Civic Culture* abarca tanto as diferenças ideológicas que resultam de perspectivas políticas e/ou filosóficas divergentes como questões mais específicas de metodologia empírica. Embora algumas críticas provavelmente possam ser refutadas, não se pode considerá-las tão somente como polêmicas políticas. Muito pelo contrário, *The Civic Culture*, embora controverso do ponto de vista dos sociólogos marxistas, recebeu uma atenção considerável e, em muitos aspectos, favorável. De certo modo, isso demonstra que o estudo, apesar de algumas características controversas, teve um impacto particularmente amplo na ciência social contemporânea, que se estende além dos limites políticos e ideológicos.

Pode-se chegar à mesma conclusão através da observação de como o conceito crucial do estudo – o de “cultura política” – foi adotado pela ciência social marxista nos países socialistas. Em 1970 e 1971, dois sociólogos marxistas – Burlatskii (1970), na União Soviética, e Markiewicz, na Polônia⁵ – publicaram importantes contribuições sobre os problemas da cultura política na URSS e na Polônia, respectivamente, e discutiram o conceito de cultura política como um elemento legítimo da terminologia da ciência social marxista. Suas definições de “cultura política” diferem daquela empregada por Almond e Verba, mas as diferenças não são substanciais. Burlatskii define cultura política como “o grau de conhecimento e de percepção sobre poder e política mantido por várias camadas da sociedade e por vários indivíduos, bem como o grau da sua atividade política, determinados pelo primeiro” (Burlatskii, 1970, p.55). Markiewicz enfatizou mais os valores,

5 Markiewicz (1971), mais tarde incluído em seu livro (1972, p.320-40). cf. do mesmo autor (1976), em que a definição é posteriormente elaborada.

definindo a cultura política como “aqueles elementos na cultura global de uma sociedade que se referem aos valores reconhecidos, desejados por um determinado grupo e que concernem ao sistema do poder estatal” (Markiewicz, 1971, p.321). Minha própria definição, apresentada em um livro publicado em 1973, define cultura política como a “totalidade de atitudes, valores e padrões de comportamento que existem em uma dada sociedade e que se referem às relações mútuas entre o poder estatal e os cidadãos”; incluem-se nessa categoria: conhecimento de política, avaliação de atitudes políticas e de padrões de comportamento político.⁶ Em todas essas definições, é possível encontrar uma influência de *The Civic Culture*, embora as definições citadas acima difiram em maior ou menor medida daquela empregada por Almond e Verba. Contudo, o que é particularmente importante é o impacto de *The Civic Culture* na elaboração de um conceito que até então não era empregado pela terminologia da ciência política marxista.

Com relação à pesquisa empírica sobre cultura política nos países socialistas, há relativamente pouco para descrever. Apenas em alguns países da Europa Oriental, particularmente Polônia e Iugoslávia, estudos políticos sobre aspectos selecionados da cultura política foram levados adiante e os resultados publicados. No caso da Iugoslávia, alguns dados empíricos reunidos por pesquisadores iugoslavos e americanos foram publicados nos Estados Unidos e se encontram disponíveis sem nenhuma dificuldade aos leitores interessados (Bertsch, 1971; Bertsch; Zaninovich, 1974; Barton; Denitch; Kadushin, 1973). Em geral, eles parecem demonstrar a utilidade do conceito de cultura política ao estudo da política socialista, aspectos recentemente sublinhados por Kenneth Jowitt, com base em sua pesquisa na Romênia (Jowitt, 1974). Os estudos poloneses sobre cultura política se concentraram majoritariamente em seu aspecto cognitivo, isto é, no grau de interesse em política e no seu conhecimento entre os cidadãos poloneses. Em geral, eles demonstraram um grau relativamente alto de informação política entre os poloneses contemporâneos.

Quadro IV.1. Identificação dos políticos: amostra de seis cidades polonesas, 1966

| Nome | Cargo ocupado em 1966 | % de respostas corretas |
|------------------|---|-------------------------|
| Adam Rapacki | Ministro de Relações Exteriores polonês | 57,4 |
| U Thant | Secretário Geral das Nações Unidas | 56,3 |
| Czesław Wycech | Porta-voz do Parlamento polonês | 39,5 |
| Gamal Nasser | Presidente da República Árabe Unida | 35,9 |
| Lucjan Motyka | Ministro da Cultura polonês | 35,3 |
| Haile Selassie | Imperador da Etiópia | 32,7 |
| Robert MacNamara | Secretário de Defesa dos EUA | 27,9 |

6 Wiatr (1973, p.367). Desenvolvi ulteriormente essa posição em meu livro (1977), que inclui a discussão dos aspectos teóricos e metodológicos de *The Civic Culture*, baseada em uma versão prévia do presente trabalho.

Assim, Andrzej Siciński, em suas pesquisas de interesse e conhecimento da política exterior e das relações internacionais, deparou-se com poloneses pouco menos informados que os noruegueses, mas mais informados que os franceses (Siciński, 1966; 1967; 1975, p.115-17). Em minha própria pesquisa sobre o grau de conhecimento político, conduzida em 1966 em seis cidades médias,⁷ solicitava-se aos respondentes que identificassem (pelo cargo ocupado) sete políticos poloneses e sete políticos estrangeiros proeminentes; os resultados, como mostrado no Quadro IV.1, indicam um grau de informação política bastante alto, em particular se considerarmos o fato de que apenas 55% da amostra possuem educação escolar acima do ensino fundamental, e menos de 10%, acima do ensino médio.

Na mesma pesquisa, 74,4% dos respondentes identificaram corretamente a abreviatura ONZ (Organizacja Narodów Zjednoczonych – Nações Unidas); 56,9%, DRW (Demokratyczna Republika Wietnamu – República Democrática do Vietnã); 56% ZRA (Zjednoczona Republika Arabska – República Árabe Unida); 53,8%, FJN (Front Jedności Narodu – Frente da Unidade Nacional) e 47,5%, RWPC (Rada Wzajemnej Pomocy Gospodarczej – Conselho para Assistência Econômica Mútua) etc. Em geral, esse estudo – bem como os estudos de Siciński mencionados anteriormente – indica que um grau alto de interesse político e de conhecimento entre os cidadãos poloneses. Contudo, o fato de tais estudos enfatizarem de maneira muito acentuada problemas da política exterior torna difícil concluir até que ponto isso reflete o envolvimento com o sistema político como algo distinto de um entendimento geral de que a situação internacional pode, de fato, ter um efeito significativo; a última interpretação pode refletir as experiências históricas polonesas no presente século.

Além da pesquisa *survey*, as questões de cultura política ocupam um papel cada vez mais proeminente nas interpretações teóricas do funcionamento do sistema político. Característico quanto a esse aspecto é o livro de Jan Szczepański, *Polish Society*, cujas interpretações dos problemas centrais da política polonesa resultam da suposição de que os traços tradicionais, “anárquicos” dos poloneses devem ser superados pela atividade adequada das instituições políticas e pelo

7 Kesy; Wiatr (1971, com resumo em inglês). Em 1975 e 1976, um estudo posterior foi dirigido por Renata Siemienska e por mim, através da aplicação de questionários sobre amostras nacionais representativas da população adulta. Os resultados – ainda não publicados – demonstram um padrão semelhante no conhecimento político dos respondentes. Ao empregarmos uma técnica de escala mais sofisticada, deparamo-nos com um melhor conhecimento de políticos (poloneses e estrangeiros), bem como de organizações políticas do que o das prerrogativas das várias instâncias do governo. Empregando todo o conjunto de 54 itens, descobrimos que 1,99% de respondentes eram muito bem informados (ao menos 30 respostas corretas), 30,06% bem informados (20-29 respostas corretas), 39,14% moderadamente informados (10-19 respostas corretas), 25,61% pouco informados (1-9 respostas corretas) e 3,06% totalmente desinformados (nenhuma resposta correta). Também descobrimos uma associação entre o nível de informação e a ideia de competência cívica (convicção de que se possa compreender a política). cf. Siemienska; Wiatr (1976).

esforço educativo.⁸ No entanto, outros escritores enfatizam substancialmente as transformações já realizadas e alegam que a cultura política das discussões teóricas orientadas pela política está baseada no desenvolvimento óbvio da democracia socialista.⁹ O fato de que as discussões teóricas orientadas pela política estejam baseadas em afirmações categóricas sobre o tipo de cultura política prevalecente testifica a relevância do conceito e, indiretamente, a influência do quadro teórico de *The Civic Culture*.

Values and the Activity Community: Semelhanças e Diferenças

Como mencionado anteriormente, a maior pesquisa transnacional de ciência política com a participação da Europa do Leste foi o projeto de quatro nações sobre a influência da liderança local na “dinâmica” da comunidade na Índia, na Polônia, nos Estados Unidos e na Iugoslávia. O projeto não concerniu exclusivamente aos problemas da cultura política; uma parte muito substancial dele – o estudo dos valores de líderes locais e a sua percepção do processo político – pode ser considerada uma contribuição para a pesquisa comparativa sobre a cultura política da elite. Em virtude disto – e também em virtude de ter sido uma pesquisa transnacional –, as comparações entre o projeto *Values* e *The Civic Culture* parecem válidas. Também pode ser interessante observar que, bem a partir do início, os participantes do projeto *Values* se referiram, nas suas discussões metodológicas, às então recentes experiências do estudo de *The Civic Culture* como uma fonte da inspiração e como um exemplo de dificuldades metodológicas que desejamos superar da melhor maneira. O papel de Przeworski-Teune em “Equivalence in Cross-National Research” é uma das expressões desse duplo interesse; os documentos de trabalho das conferências do projeto *Values* (Dubrovnik, Iugoslávia,

8 Szczepański diz: “Os observadores estrangeiros estão inclinados a ressaltar a diferença que ainda existe na Polônia entre *pays légal* e *pays réel*, e o objetivo mais importante do grupo dominante é superar essa diferença. Assim, a educação voltada à liderança política é, de certo modo, mais importante do que a educação voltada à cidadania construtiva, mesmo em vista do crescimento constante do escopo de democratização. É importante superar o tradicional individualismo polonês e [suas] inclinações anárquicas que demonstraram ser bastante fatais no século XVIII e [que] ainda não puderam ser exterminadas no [século] XIX [...]. O ensino aos poloneses da disciplina democrática como aquela existente nas democracias ocidentais altamente desenvolvidas exigirá elites políticas muito capazes e altamente qualificadas tanto no âmbito regional como no nacional [...] Os anos de dominação estrangeira e os anos de luta clandestina acostumaram os poloneses a menosprezar a lei como algo estrangeiro e irrelevante. A superação dessa atitude possui uma importância crucial para o novo governo. Mas também é necessário notar que os próprios governos revolucionários estão inclinados a valorizar muito mais a ação eficiente do que a lei dominante. Por isso, a transformação da sociedade polonesa em uma nação bem ordenada e cumpridora da lei exigirá mais tempo e esforço educacional, durante um período em que o funcionamento real e substantivo da administração estatal e das instituições terão um significado decisivo”. Szczepański (1970, p.50).

9 Ver, particularmente, Markiewicz (1971), que conclui com uma polêmica contra aqueles que consideram a cultura política polonesa insuficientemente madura para as exigências do Estado moderno democrático.

1965; Filadélfia, Pensilvânia, EUA, 1966; Varsóvia, Polônia, 1966; Kanpoor, Índia, 1967 e Bellagio-Budva, 1967) fornecem numerosas referências a *The Civic Culture*. Os dois projetos constituem passos sucessivos no desenvolvimento da pesquisa transnacional sobre cultura política, e devem ser comparados em relação aos seus objetivos, às suas estratégias de pesquisa e aos seus métodos de cooperação internacional. Contudo, antes de empreender tal análise, gostaria de esclarecer dois pontos. Primeiro, como um dos diretores nacionais do projeto *Values*, não me considero um observador genuinamente imparcial. Em segundo lugar, comparando os dois estudos, não presumo automaticamente que as estratégias empregadas por nós no projeto *Values* resultaram superiores às empregadas no estudo de *The Civic Culture*; os participantes do projeto *Values* já exprimiram retrospectivamente sua crítica a alguns aspectos da sua estratégia de pesquisa (Przeworski; Teune, 1970). Com isso em mente, discutirei ponto a ponto as semelhanças e diferenças entre os dois projetos.

Plano de pesquisa

The Civic Culture se preocupa em descrever e explicar a emergência e o funcionamento do tipo de cultura política que os autores consideram como o mais funcional a partir da perspectiva da construção de um sistema democrático bem-sucedido; o livro explicitamente procura operar como uma fonte preliminar de conhecimento político orientado ao líder democrático de novas nações. *Values and the Active Community* também pretende explicar teoricamente as condições favoráveis à realização de um determinado objetivo; contudo, o objetivo é definido como demanda da atividade comunitária ou – dito de outra maneira – como criar condições políticas funcionais para a mobilização de recursos e de participação pública no âmbito local. Nenhum dos dois estudos resolve completamente o problema e nenhum deles reivindica ter feito isso. Contudo – ao menos no meu modo de ver –, ambos podem ser considerados contribuições substanciais à compreensão dos problemas centrais da prática política.

Alvo de pesquisa

Em *The Civic Culture*, o alvo de pesquisa foi claramente definido como o público em geral das cinco nações estudadas através de amostras representativas de pesquisa *survey*. Em *Values and the Active Community*, os alvos da pesquisa foram as “comunidades” subnacionais (blocos e distritos na Índia, condados na Polônia, municipalidades nos Estados Unidos e comunas na Iugoslávia), contempladas como coletivos – isto é, através da análise estatística de dados agrupados sobre desenvolvimento econômico e atividade comunitária – e como sedes dos líderes locais, que foram avaliados no interior de cada comunidade com base nos cargos que ocupavam no momento do estudo. Em vista disso, apenas a parte da pesquisa *survey* do projeto *Values* pode ser comparada com *The Civic Culture*, mas uma das diferenças importantes entre os dois estudos é que o primeiro não é um estudo

exclusivamente de pesquisa *survey*. O caráter de multimétodos da pesquisa *Values* tem sido uma fonte tanto da sua eficácia como da sua imperfeição. Ele permitiu que buscássemos respostas a perguntas que ultrapassam o estudo das atitudes e, por isso, contribuiu para a importância teórica do estudo. Contudo, criou numerosos problemas não completamente resolvidos, como a validade da interpretação das diferenças entre as comunidades em atividade quanto às características dos líderes, aos valores etc., sem o estudo das atitudes do público em geral e sem o estudo do comportamento efetivo dos líderes. Em resumo, o projeto *Values* empreendeu trabalhos metodológicos mais ambiciosos, mas pagou um preço alto por eles no que concerne a problemas metodológicos e teóricos não solucionados.

Orientação ideológica

The Civic Culture se baseia em princípios ideológicos claros, explicitamente determinados. Deve ser considerado como uma contribuição à rivalidade entre os modelos “democráticos” e “totalitários” de governo, como um instrumento intelectual de “transferência da cultura política dos Estados democráticos ocidentais às nações emergentes” (Almond; Verba, 1965, p.3). O projeto *Values*, baseado na colaboração de pesquisadores provenientes de quatro sistemas políticos diferentes, nunca buscou definir seus objetivos ideológicos de uma maneira categórica. Em vez disso, tem se legitimado em função de uma potencial contribuição à solução de um objetivo não ideológico comumente aceito: a criação de mais comunidades locais ativas. Contudo, com efeito, as preferências ideológicas dos participantes – mais particularmente, a sua crença no valor da participação cidadã na gestão dos assuntos públicos – provavelmente influenciaram nas nossas escolhas dos indicadores e na nossa interpretação de alguns dados. Nenhum dos dois estudos é isento de valor. *The Civic Culture*, contudo, tem todas as vantagens que resultam da manifestação explícita das preferências ideológicas por uma equipe de pesquisa ideologicamente homogênea. Por outro lado, o projeto *Values* demonstrou – apesar dos temores de muitos – que diferenças substanciais nas ideologias predominantes não impedem que se colabore satisfatoriamente em estudos transnacionais.

Colaboração internacional

No que concerne à tipologia de Steins Rokkan (1970, p.645-89), *The Civic Culture* é um exemplo de pesquisa em que “o plano é decidido, e a análise e a interpretação conduzidas no interior de um núcleo em uma nação ‘líder’, enquanto a reunião efetiva dos dados é executada por alguma rede internacional de organizações do terreno”. Ao contrário, o projeto *Values* é um exemplo de um tipo de pesquisa que Rokkan descreve como “o ápice da internacionalização”. Todas as etapas da pesquisa, partindo da seleção dos tópicos de pesquisa, passando pela elaboração das ferramentas, pela reunião dos dados e pela análise, à redação e à edição do volume, foram realizadas conjuntamente, através da colaboração de equipes nacionais e de concessões na tomada de decisões. Tenho convicção de que

o projeto *Values* demonstrou de maneira exitosa a superioridade dos mecanismos de colaboração, de acordo com os quais os participantes cooperam horizontalmente como parceiros intelectuais. Contudo, parece-me claro que esse mecanismo também possui seus pontos fracos, sendo o mais importante deles a inevitabilidade de algumas concessões na tomada de decisões. Em minha opinião, o significado mais importante do modelo internacional de pesquisa é que ele possibilita perspectivas multinacionais e multiteóricas a serem incorporadas no estudo, contribuindo, desse modo, a evitar um viés estreito, “etnocêntrico”.

Métodos de análise

Os anos transcorridos entre a execução dos dois estudos resultaram na maior ênfase do projeto *Values* em métodos mais sofisticados de análise estatística, como análise fatorial etc. Isso também se reflete no fato de que, em comparação com *The Civic Culture*, que focou exclusivamente o estudo de indivíduos isolados (Almond; Verba, 1965, p.41), o projeto *Values* enfrentou a tarefa mais complexa de inferir características comunitárias das características individuais de líderes locais. Retrospectivamente, inclino-me a considerar a sofisticação estatística da pesquisa *Values* apenas uma vantagem parcial. Mesmo que nos tenha oferecido a possibilidade de investigar algumas relações de maneira mais profunda do que seria possível com o emprego da estatística um tanto simples de *The Civic Culture*, ela também produziu alguns artefatos, sendo o mais destacado dentre eles o nosso conceito de “atividade”, que desencadeou uma crítica justificável (Maleswska, 1974).

Equivalência transnacional

Uma das preocupações iniciais dos principais participantes do projeto *Values* foi como evitar as distorções metodológicas causadas pelo uso de indicadores formalmente idênticos em condições não idênticas. Algumas das experiências do estudo de *The Civic Culture* serviram aqui como uma útil advertência (Przeworski; Teune, 1966-67; 1970). Consequentemente, o projeto *Values* desenvolveu um novo método de pesquisa ao estabelecer critérios equivalentes através do emprego de indicadores não idênticos, descrito no trabalho de Przeworski-Teune e nos anexos metodológicos do livro. Isso me parece um importante avanço em comparação à metodologia de *The Civic Culture*. Ao mesmo tempo, há, contudo, uma dúvida razoável: se não fomos longe demais nessa direção, à custa de introduzirmos demasiados elementos específicos da nação na metodologia de pesquisa. Estudos empíricos adicionais e mais reflexão metodológica são necessários para aqui evitar dois extremos, dos quais *The Civic Culture* e *Values and the Active Community* são exemplos *prima facie*.

A comparação entre os dois estudos não tem a intenção de demonstrar que um é melhor do que o outro. O segundo estudo foi beneficiado pela possibilidade de utilizar as ricas experiências do primeiro. Ambos, contudo, possuem um lado

forte e um lado fraco, e suas maiores contribuições à ciência internacional são, precisamente, que eles oferecem experiências diferentes para futuros esforços.

***The Civic Culture*: uma reavaliação teórica e metodológica**

Considerando os itens precedentes deste trabalho, já deve ser evidente que considero *The Civic Culture* um livro muito importante e uma grande contribuição à ciência social internacional. É bom acentuar isso, já que estamos passando à seção na qual pretendo discutir os aspectos teóricos e metodológicos do estudo que considero mais controvertidos.

Os principais pontos da minha crítica concernem: (a) à maneira pela qual *The Civic Culture* interpreta as relações entre cultura política e estrutura política, bem como o papel que a estrutura socioeconômica possui – ou não – no estudo; (b) ao *status quo* pré-radical, isto é, a orientação do estudo; e (c) ao emprego que o estudo faz dos postulados ideológicos explícitos da “teoria democrática”. Esse tipo de crítica não é o resultado inevitável de um compromisso com a teoria social marxista; contudo, o fato de me considerar um marxista provavelmente possui mais do que uma relação casual com a escolha desses aspectos para uma avaliação crítica.¹⁰

A crítica acerca da maneira segundo a qual *The Civic Culture* interpreta as relações entre cultura e estrutura foi levantada por Carole Pateman e desempenha um papel muito importante na sua avaliação do conjunto do estudo (Pateman, 1971). Embora a minha própria crítica se diferencie da dela, concordo que a maneira como a relação cultura/estrutura é interpretada em *The Civic Culture* é um ponto frágil do aspecto teórico do estudo.

10 Gostaria, além disso, de mencionar alguns pontos da crítica que são de natureza mais técnica e que não se referem às principais questões teóricas. Primeiro, o modo pelo qual os dados foram tabulados resulta, às vezes, em equívocos. Por exemplo, o Quadro 11.9 (*The Civic Culture*, p.61) busca demonstrar a baixa disposição dos mexicanos com pouca informação política para exprimir suas opiniões políticas. Contudo, se os dados forem recalculados como proporção da coluna 2 à coluna 1, isto é, o percentual total da amostra de baixa informação, mas de quem respondeu a quatro ou mais perguntas de opinião do percentual total da amostra de baixa informação política, um quadro completamente diferente viria à tona: nos Estados Unidos, 84,5%; na Grã-Bretanha, 76,1%; na Alemanha, 100%, na Itália, 33,3%; no México, 64%. Dito de outro modo, é a não disposição em exprimir opiniões sem informação suficiente dos italianos e não dos mexicanos que deve ser explicada. Em segundo lugar, algumas explicações são demasiado simples: por exemplo, a frequência mais alta de falar em política é interpretada como evidência de um maior senso de confiabilidade (p.80), quando outras potenciais interpretações não foram testadas. Evidentemente, as diferenças culturais podem ter tido um papel. Terceiro, a suposição de que a educação está estreitamente relacionada com outras características do SES [N.T.: *Socioeconomic Status* – Condição Socioeconômica] (p.316) não foi testada transnacionalmente. Embora muitos *surveys* americanos demonstrassem essa relação, não há nenhuma razão para acreditar que ela se mantenha válida em outros países. Indivíduos de baixa renda com educação superior não é algo raro em alguns países subdesenvolvidos, como, por exemplo, na Índia. Quarto, medir a distância partidária através da questão hipotética do matrimônio (p.96) é desconsiderar diferenças específicas de cultura, na medida em que os pais acreditam que a manutenção de uma relação próxima com seus filhos instará sua interferência na seleção dos seus cônjuges, bem como diferenças nos modelos de relações entre parentes por afinidade em várias culturas. O último ponto foi primeiro levantado por Przeworski e Teune (1966-67, p.556).

A pedra angular da teoria subjacente a *The Civic Culture* é a proposição de que a cultura política e a estrutura política são interdependentes. Almond e Verba ressaltam que “qualquer política pode ser descrita e comparada com outras políticas quanto (1) às suas características funcionais estruturais e (2) às suas características culturais, subculturais e às características dos papéis culturais. Nossa análise dos tipos de cultura política é um primeiro esforço para abordar os fenômenos de orientação política individual de modo a relacioná-los sistematicamente aos fenômenos da estrutura política” (Almond; Verba, 1965, p.32). Concordo plenamente. A interdependência entre cultura política e estrutura política é, de fato, um dos aspectos mais importantes da teoria política. Se desejarmos expressá-la segundo a terminologia marxista, é a proposição de que a consciência política reflete a realidade política e ao mesmo tempo a conforma. O problema, contudo, surge quando os autores procedem à interpretação dos seus achados.

Exceto no capítulo 12, em que é conduzido na forma de explicações históricas *ex post facto*, o estudo não investiga os modos nos quais as estruturas políticas dos cinco países conformam suas culturas políticas. É difícil que se faça de outra maneira apenas com o emprego dos dados da pesquisa; mas um dado adicional – não *survey* – poderia ter sido introduzido para demonstrar o impacto que a estrutura política tem na cultura política. Tal como as coisas estão apresentadas no livro, a análise se concentra apenas em um lado da relação. Não estou dizendo que esta é a teoria de Almond e Verba. Muito pelo contrário. Penso que o seu plano de pesquisa se afastou aqui da sua teoria apresentada de maneira categórica, empobrecendo a sua análise. Essa debilidade do estudo o faz parecer mais incompatível com a metodologia marxista contemporânea da ciência social do que os autores provavelmente pretenderam. Para uma pesquisa futura, pode-se sugerir um estudo abrangente que demonstre a inter-relação entre culturas políticas e estruturas políticas quanto: (a) ao impacto das antigas estruturas nas estruturas contemporâneas e nas culturas contemporâneas, tal como Almond e Verba fizeram no capítulo 12 e (b) ao impacto da estrutura contemporânea na cultura política, particularmente através da análise do papel que as experiências políticas cidadãs, no quadro institucional do seu sistema, possuem nas suas atitudes políticas e nos seus valores. Além disso, devo avançar mais um passo na minha crítica. Em minha opinião, *The Civic Culture* não esgota as possibilidades para a análise da relação entre estrutura socioeconômica, cultura política e estrutura política. Os autores interpretam os seus achados da perspectiva do membro individual da classe, do SES etc. Embora alguns problemas empíricos relacionados aos indicadores do SES possam demandar uma nova discussão – particularmente, o papel da educação na totalidade da síndrome do SES –, esse lado da análise é bastante válido. O que falta, porém, é a análise da relação entre realidade socioeconômica e instituições políticas, de um lado, e o impacto que essa relação possui na cultura política, de outro.

Os cidadãos desempenham vários papéis na sociedade e, para a maioria deles, os papéis não políticos são mais importantes do que os políticos. Há, contudo, uma importante relação entre a estrutura socioeconômica e o sistema político: por exemplo, como o pluralismo político, na forma de partidos políticos rivais e uma imprensa política livre, estão relacionados à estrutura econômica, em que a riqueza é acumulada relativamente em poucas mãos privadas. Esta é a questão clássica levantada pelo marxismo na sua crítica à “democracia burguesa”. O problema é extremamente complexo, já que várias sociedades capitalistas demonstram, ao mesmo tempo, vários graus de concentração privada da riqueza e muitas maneiras nas quais a riqueza pode ser empregada como instrumento político. Há, contudo, um problema geral de contradições entre o papel formal dos cidadãos como iguais na “sociedade política” e os seus papéis de fato desiguais na “sociedade econômica”. Indiretamente, algumas inferências podem ser esquadrihadas a partir dos dados de *The Civic Culture* sobre os aspectos selecionados desse problema, tal como foi demonstrado por Carole Pateman em relação ao impacto das experiências dos cidadãos no local de trabalho nas suas atitudes políticas. Mas, em geral, o problema de adequação – ou de ausência de adequação – da estrutura política à estrutura econômica, e das consequências que isso possui na cultura política, não foi suficientemente explorado.

Em certa medida, isso resulta na adoção implícita de uma perspectiva de classe média na avaliação da cultura política anglo-americana. Os autores parecem considerar o sistema da perspectiva daqueles, cujos interesses estão bem protegidos no interior do sistema e que por isso podem esperar de maneira realista que a participação no sistema e a aceitação das suas normas sejam a sua melhor estratégia. Ninguém nega que isso seja verdadeiro no caso de muitos – aqueles que estão mais ou menos bem situados na estrutura socioeconômica. O problema, contudo, é com os “desfavorecidos” – aqueles que, por diversas razões, consideram que os seus interesses não são suficientemente bem protegidos e que as suas vozes não são ouvidas. Minha impressão é de que eles [os “desfavorecidos”] foram evidenciados de maneira mais perceptível na parte italiana e, em particular, na parte mexicana da pesquisa do que na seção anglo-americana. Isso ocorre porque essa categoria, de maneira relativa e absoluta, é mais abrangente no primeiro caso do que no segundo? É isso o que a crítica de Burlatskii-Galkins à ausência da análise de classe em *The Civic Culture* assegura, embora eu deva sustentar que seja mais por omissão do que por afirmações explícitas que se manifesta uma perspectiva de classe na pesquisa: a saber, uma orientação de classe média.

O último ponto conduz à minha segunda crítica-chave a *The Civic Culture*, ou seja, de que o estudo reflete a atmosfera pré-radical que prevalece na ciência social americana nos anos 1950 e no início dos anos 1960. A pesquisa adota – na sua maior parte, implicitamente, mas também de maneira explícita no capítulo 13 – uma perspectiva de *status quo* ao examinar as culturas políticas e as instituições políticas. Isso está claramente indicado, particularmente na maneira pela qual são

discutidos os sistemas de governo britânicos e americanos, mas também – embora de maneira menos óbvia – no tratamento do sistema italiano e da Alemanha Ocidental. É somente quando discutem México que os autores reconhecem – *ex post facto* – a importância das transformações radicais introduzidas pela revolução mexicana.

A orientação de *status quo* da pesquisa está refletida:

1. Na definição de participação cidadã como participação exclusivamente no sistema consolidado, e segundo as normas do sistema. Logo, quando se referem a alguns países europeus, em que, tal como a França, a esquerda radical é politicamente forte, os autores claramente evidenciam a sua opinião de que esta é uma situação patológica da perspectiva da democracia. “Em muitos outros países europeus, o fracasso das elites dominantes em responder às reivindicações moderadas por mudanças políticas e estruturais propostas pela esquerda, na primeira metade do século XIX, levou ao desenvolvimento da esquerda estruturalmente alienada, socialista revolucionária, sindicalista e anarquista da segunda metade do século XIX”. A contraposição a esse quadro sombrio é a experiência anglo-americana, em que “tanto a esquerda como a direita tendem a aceitar a estrutura política existente, diferenciando-se apenas quanto ao substrato da política e do pessoal político” (ibid., p.28). A orientação *pro status quo* é ainda mais explicitamente expressada no conceito de Almond e Verba de participação e competência, segundo o qual a estabilidade dos sistemas políticos é acentuada de maneira bastante exacerbada (ibid., p.186). Consequentemente, o significado de competência, isto é, a ideia de que cada um é capaz de atuar efetivamente como um cidadão no sistema, torna-se um importante elemento da cultura política. O que os autores parecem deixar de lado é o fato de que alguns grupos sociais consideram – correta ou incorretamente – que as suas possibilidades de atuar efetivamente no sistema são mínimas ou nulas; nesse caso, a apatia política pode ser interpretada quanto à avaliação crítica do sistema existente e não quanto a características psicológicas de cidadãos inativos. Além disso, pode-se estar interessado em explorar a propensão de alguns grupos em se engajarem em várias formas de participação antissistema.¹¹ De modo algum é óbvio que a participação radical em uma atividade política

11 Os escritores mais recentes estão mais conscientes da importância e do valor da atividade política dirigida contra os equívocos do *status quo*. Amitai Etzioni, por exemplo, sublinhou tanto a inevitabilidade (sob as presentes condições) quanto a funcionalidade do que ele chama de “democracia de manifestação”: “gostaríamos de ressaltar o mais enfaticamente possível que não pensamos que aumento da eficácia do processo político pode substituir a genuína reatividade às necessidades materiais, à apropriação de recursos, ao compartilhamento de privilégios etc. Ao contrário, se a ‘participação’ na política for proposta sem a repartição da riqueza e a extensão de direitos, a explosão final, enquanto a sua ocorrência poderia ser retardada durante algum tempo, será muito maior” (Etzioni, 1970, p.56).

antissistema seja disfuncional à democracia, embora seja disfuncional às políticas institucionais existentes. Aqui, novamente, mais pela omissão do que de maneira direta, os autores veem a realidade de maneira compatível à sua orientação *pró-status quo*.

2. No fracasso em reconhecer a importância política de clivagens interpartidárias ou, geralmente, intergrupais naquelas situações em que os conflitos sociais levam à polarização política. A magnitude do partidarismo parece ser considerada como um indicador negativo do estado da cultura cívica; um partidarismo reduzido é aceito como um critério de uma cultura política mais madura e mais democrática. Isso reflete, em minha opinião, a tendência de considerar o protesto radical como um sinal de imaturidade ou de ausência de capacidades democráticas, ou de ambos.¹²
3. Em uma tendência em explicar as discrepâncias entre os padrões normativos de democracia e a realidade política em função das deficiências psicológicas e não das contradições estruturais no interior do sistema. Essa crítica foi realizada de maneira contundente e, em minha opinião, acertadamente, por Carole Pateman, que escreveu sobre a necessidade de se reexaminar *The Civic Culture*, de modo que as contradições entre as normas da democracia política e a situação socioeconômica nos locais de trabalho sejam consideradas (Pateman, 1971, p.301-2). Se o fenômeno da apatia política for interpretado da perspectiva da contradição entre as normas formais da democracia e a realidade das condições socioeconômicas da sociedade capitalista, pode se tornar menos óbvio que aqueles que participam se comportam racionalmente, enquanto aqueles que não participam demonstram alguma irracionalidade. Poderia haver mais racionalismo na não participação em alguns tipos de comportamento político institucionalizado, particularmente para aqueles que estão estruturalmente privados de oportunidades adequadas. Como as coisas são na realidade é uma pergunta extremamente complexa; encontro-me muito longe de aceitar sem questionar todas as conjecturas que os radicais de esquerda fazem sobre o sistema político ocidental, especialmente o americano. Contudo, não se trata aqui de que todas as suas conjecturas sejam ou não corretas. A questão é se a perspectiva teórica presente na crítica radical do *status quo* foi no mínimo considerada em *The Civic Culture*. Em minha opinião, ela não foi. É isso o que chamo aqui de orientação de *status quo* do estudo.

12 Este ponto está mais evidente em Almond e Powell Jr. (1966). Os autores acentuam a importância da magnitude e do tipo de partidarismo, mas consideram, de maneira explícita, que um partidarismo acentuado é prejudicial à estabilidade no caso de um sistema democrático. A avaliação desses autores do sistema político francês é particularmente áspera: "A França é o caso clássico de uma nação cuja cultura política, apesar de manifestar em alguns aspectos uma forte identidade nacional, parece ser ainda muito desarticulada para tornar efetivo o desempenho político, quase impossível exceto em situações de crise, ou sob um regime autoritário" (p.64). Entre os autores recentes que possuem uma visão mais compreensiva e realista sobre esse aspecto do sistema francês, ver Tarrow (1974).

Minha terceira crítica capital concerne à maneira como Almond e Verba discutem o sistema político americano e a cultura política, de um lado, e os outros sistemas e culturas, de outro. *The Civic Culture* é único na explicitação com a qual os seus autores declaram seus juízos de valor, o que faz com que a discussão seja mais franca. Eles aceitam os conceitos anglo-americanos de liberdade e democracia como o seu critério para avaliar em que medida um sistema é democrático, e procuram descobrir as condições – e os obstáculos – para que as nações emergentes possam reproduzi-lo. Tomar o próprio sistema como um critério para a avaliação de outros não é incomum na ciência política, embora geralmente isso seja feito implicitamente e não de maneira explícita. Considero salutar para a inteligibilidade da discussão a sinceridade com a qual os autores exprimiram a sua posição ideológica. Minha crítica, contudo, refere-se a outro aspecto. Creio que os autores se permitiram aceitar alguns dos seus pressupostos ideológicos como achados semiempíricos. O fato de a cultura política americana e a britânica terem sido consideradas as mais adequadas ao sistema político democrático não é um achado empírico, mas uma consequência da maneira como a democracia foi definida. E isso é desse modo particularmente porque os autores identificaram a democracia principalmente com um sistema que concede uma grande prioridade ao valor da liberdade. Em virtude disso, a França é mencionada como uma cultura política “mista” (Almond; Verba, 1965, p.3, 35), já que o conceito francês de democracia se diferencia do anglo-americano por enfatizar mais o valor da igualdade e relativamente menos o valor da liberdade (Sabine, 1952, apud Putnam, 1973, p.164). O que os autores parecem ignorar é que a teoria política possui mais de um modelo de democracia. Consequentemente, eles focam sobretudo os valores de liberdade e participação à custa do valor de igualdade. Em parte, isso reflete a ausência de sensibilidade a problemas de justiça socioeconômica e uma postura geral antirradical adotada no estudo. Além disso, isto resulta na adoção de uma estratégia de pesquisa que, por definição, conduz implicitamente à comparação de três países não anglo-saxões com o modelo anglo-saxão. Os resultados dessa comparação são, em grande medida, tais como eles poderiam ter antecipado, embora em muitos detalhes eles tragam alguns esclarecimentos importantes sobre o modo como os não anglo-saxões se diferenciam do modelo político anglo-americano, bem como algumas diferenças entre o sistema de governo americano e o sistema de governo britânico. Para uma pesquisa futura, é possível que se deseje sugerir uma definição mais explícita dos vários modelos de democracia,¹³ bem como que o estudo seja estendido a países que ofereçam melhores possibilidades para comparações transsistêmicas. França seria o meu

13 Putnam (1973, p.182) apresenta, como exemplo, cinco modelos de democracia – autoritária, poliárquica, liberal clássica e socioeconômica – para encontrar em que medida eles estão representados na cultura da elite política da Grã-Bretanha e da Itália. A abordagem de Putnam lhe possibilita explicar as diferenças transnacionais nas atitudes com respeito à democracia sem a imposição de algum conceito específico a um país como um critério de avaliação para outras culturas políticas.

primeiro candidato a ser incluído no lado ocidental; a inclusão de países com tipos de governo e conceitos de democracia radicalmente diferentes – em particular, os países socialistas – induziria a sérios problemas teóricos, mas também ofereceria oportunidades de comparações fascinantes.¹⁴

Em geral, *The Civic Culture* pode ser considerado um dos marcos na história recente das ciências sociais comparativa. Com todas as suas limitações, que em parte podem ser explicadas pela novidade dessa iniciativa intelectual, tem servido como uma fonte de inspiração para outras pesquisas e é ainda uma das análises mais importantes dos fenômenos políticos através das fronteiras nacionais. A continuidade da pesquisa aumentaria o seu impacto na ciência social internacional, particularmente: (a) se a teoria subjacente ao estudo fosse reconsiderada à luz de novos desenvolvimentos políticos da última década e das novas orientações teóricas da ciência social crítica; (b) se o enfoque da pesquisa fosse adaptado às necessidades da colaboração verdadeiramente internacional entre várias equipes nacionais, sem as quais os estudos transnacionais em ciência social são cada vez mais difíceis de serem executados e concluídos com sucesso; (c) se o estudo fosse estendido a países com ordens socioeconômica e política diferentes, a fim de descobrir em que medida suas culturas políticas se diferenciam; e (d) se as subculturas escolhidas fossem analisadas transnacionalmente, sendo, provavelmente, a cultura política da elite o maior candidato à inclusão.

Referências bibliográficas

- ALMOND, G. A.; VERBA, S. *The Civic Culture*. Boston: Little, Brown, 1965.
- _____. (orgs.). *The Civic Culture Revisited*. Boston/Toronto: Little, Brown and Company, 1980.
- _____.; POWELL JR., B. G. *Comparative Politics*. Boston: Little, Brown, 1966.
- BARTON, A. H.; DENITCH, B.; KADUSHIN, C. (eds.). *Opinion-making Elites in Yugoslavia*. New York: Praeger Publishers, 1973.
- BERTSCH, G. K. *Nation-building in Yugoslavia: A Study of Political Integration and Attitudinal Consensus*. Bervely Hills: Sage Publications, 1971.
- _____.; ZANINOVICH, M. G. A Factor-Analytic method of identifying different political cultures: the multinational yugoslav case. *Comparative Political Studies*, January 1974, p.219-44.
- BIBIĆ, A.; NOVOSEL, P. *Politička znanost*. Zagreb: Naprijed, 1971.

14 Após a redação deste trabalho, um novo livro sobre a cultura política nos países comunistas foi publicado: Brown e Gray (1977). Seus organizadores e autores abordam o problema diferentemente da tradição de Almond e Verba, já que eles contam mais com dados “objetivos” que “subjetivos”. Eles tentam empregar os dados relevantes da pesquisa *survey* do Leste Europeu, principalmente da Iugoslávia, Polônia e Checoslováquia. O livro é a primeira tentativa de empregar o paradigma da cultura política para uma análise comparativa de sistemas políticos socialistas. O que o torna original, mas ao mesmo tempo controvertido, é a sua forte ênfase na continuidade de modelos historicamente arraigados de cultura política.

- BROWN, A.; GRAY, J. (eds.). *Political Culture: and Political Change in Communist States*. London: Macmillan & Co., 1977.
- BURLATSKII, F. M. *Lenin, gosudarstvo, politika*. Moscow: Izdatielstvo Nauka, 1970.
- _____; GALKIN, A. A. *Socijologija, Politika, Miedzhdunarodnyje otnoshenija*. Moscow: Izdatielstvo Miedzhdunarodnyje otnoshenija, 1974.
- ETZIONI, A. *Demonstration Democracy*. New York: Gordon & Breach, 1970.
- JOWITT, K. An organizational approach to the study of political culture in marxist-leninist systems. *American Political Science Review*, v.68, n.3, 1974, p.1171-91.
- KESY, M.; WIATR, J. J. Wiedza obywatelska mieszkańców małych miast. In: SUCHODOLSKI, B. (ed.). *Upowszechnianie nauki*. Warsaw: PWN, 1971, p.97-120.
- INTERNATIONAL Study on Values in Politics. *Values and the Active Community: A Cross-National Study of the Influence of Local Leadership*. New York: The Free Press, 1971.
- MALEWSKA, H. Badania porównawcze (Cele i trudności realizacji). *Studia Socjologiczne*, n.4/55, 1974, p.131-44.
- MARKIEWICZ, W. Kultura polityczna społeczeństwa. *Odra*, n.3, 1971.
- _____. *Socjologia a służba społeczna*. Poznań: Wydawnictwo Poznańskie, 1972.
- _____. Kultura polityczna jako przedmiot badań naukowych (Political Culture as a Subject of Scientific Inquiry). *Kultura: I Społeczeństwo* 2, n.4, 1976.
- PATEMAN, C. Political Culture, Political Structure and Political Change. *British Journal of Political Science*, v.1, n.3, 1971, p.201-305.
- PRZEWORSKI, A.; TEUNE, H. Equivalence in cross-national research. *The Public Opinion Quarterly*, v.30, 1966-67, p.551-68 (simultaneamente publicado em polonês em *Studia Socjologiczne*, v.23, n.4, 1966, p.1963-75).
- _____. *The Logic of Comparative Social Enquiry*. New York: Wiley-Interscience, 1970.
- PUTNAM, R. D. *The Beliefs of Politicians: Ideology, Conflict, and Democracy in Britain and Italy*. New Haven: Yale University Press, 1973.
- ROKKAN, Stein. Cross-Cultural, Cross-Societal and Cross-National Research. In: *Main Trends of Research in the Social and Human Sciences*. Paris/The Hague: Unesco/Mouton, 1970.
- SABINE, G. H. The Two Democratic Theories. *Philosophical Review*, n.61, 1952.
- SICIŃSKI, A. Opinie o problemach międzynarodowych jako element współczesnej ideologii społeczeństwa polskiego”. In: *Studia Socjologiczne*, n.2, v.21, 1966, p.137-70.
- _____. Peace and War in Polish Public Opinion. *The Polish Sociological Bulletin*, n.2, 1967, p.25-40.
- _____. *Młodzi o roku 2000: Opinie, wyobrażenia, postawy*. Warnaw: Instytut Wydawniczy CRZZ, 1975.
- SIEMIENSKA, R.; WIATR, J. *Wiedza o polityce i percepcja własnej roli* (Political Knowledge and Perception of Own Role). Relatório de pesquisa não publicado, 1976.
- SZCZEPAŃSKI, J. *Polish Society*. New York: Random House, 1970.
- WIATR, J. J. Review of *The Civic Culture in Social Science*. *Information*, v.4, n.2, 1965, p.220-23.
- _____. Problems of Theory and Methodology in Cross-National Comparative Research. *The Indian Journal of Politics*, v.5, n.1, 1971, p.1-18.

WIATR, J. J. *The Polish Round-Table*, v.4, 1970-71, p.23-36.

_____. *Spoleczeństwo*. 5.ed. Warsaw: PWN, 1973.

_____. The Role of Theory in the Process of Cross-National Survey Research. In: SZALLAI, A.; PETRELLA, R. (eds.). *Cross-National Comparative Survey Research*. Elmsford, NY: Pergamon Press, 1977, p.347-72.

_____. *Socjologia Stosunkow Politycznych* (Sociology of Political Relations). Warsaw: Scientific Publishers, 1977.

TARROW, Sidney. *Partisanship and Political Exchange in French and Italian Local Politics: A Contribution to the Typology of Party Systems*. Sage Professional Paper in Contemporary Political Sociology, I, n.06-004. Beverly Hills: Sage Publications, 1974.

Resumo

O presente trabalho procura contribuir para a discussão sobre a reavaliação de *The Civic Culture* (Almond; Verba, 1965), abordando o problema de uma perspectiva sociológica marxista, que inclui: (a) o impacto de *The Civic Culture* na pesquisa política nos e sobre os países socialistas da Europa Oriental, (b) uma comparação da metodologia de *The Civic Culture* com a do maior estudo transnacional de política, o *International Study on Values in Politics* e (c) os problemas gerais de teoria e metodologia de *The Civic Culture* analisados a partir de uma metodologia marxista contemporânea de pesquisa política empírica.

Palavras-chave: cultura política, políticas comparadas, metodologia marxista, democracia.

Abstract

This paper seeks to contribute to the discussion on the revaluation of *The Civic Culture* (Almond; Verba, 1965), addressing the problem of a Marxist sociological perspective, which includes: (a) the impact of *The Civic Culture* in policy research in and on the socialist countries of Eastern Europe, (b) a comparison of *The Civic Culture* methodology with the largest transnational study of politics, the *International Study on Values in Politics* and (c) general problems of theory and methodology of *The Civic Culture* analyzed from a contemporary Marxist methodology empirical research policy point of view.

Keywords: political culture, comparative politics, Marxist methodology, democracy.